

---

**Notícias falsas e saúde:  
análise de conteúdo da agência de checagem 'Fato ou Fake' do portal G1**

**Fake news and health:  
content analysis of the 'Fato ou Fake' fact checking agency from portal G1<sup>52</sup>**

Jhonatan Dias GONZAGA<sup>53</sup>  
Adriana Cristina Omena dos SANTOS<sup>54</sup>

## RESUMO

Este trabalho investigou de que modo a agência 'Fato ou *Fake*' do portal G1 utiliza o jornalismo científico e a ciência para desvendar boatos sobre saúde. Trata-se de pesquisa descritiva e documental, por meio da Análise de Conteúdo. Constatou-se pouca frequência do tema saúde na agência de checagem, pois a agência publicou 23 reportagens em 2018 em relação à saúde. Fica evidente que, devido às eleições em 2018, o tema saúde foi pouco abordado.

**PALAVRAS-CHAVE:** *fake news*; *fact checking*; saúde; ciência; jornalismo científico.

## ABSTRACT

The scientific initiation investigated how the 'Fate or Fake' agency from the G1 portal uses scientific journalism and science to check health *fake news*. It is a descriptive and documentary research, through Content Analysis. There was a low frequency of the health issue in the checking agency, since the agency published 23 reports in 2018 about health. It is evident that, due to the elections in 2018, the health issue was little approached.

**KEYWORDS:** Fake News; Fact checking; public health; science; scientific journalism.

## 1. INTRODUÇÃO

A era digital permite que cada usuário da internet crie conteúdos, mas também possibilita a falsificação das informações de modo abrangente. Ferreira (2018) propõe dois

---

<sup>52</sup> Resultados parciais do projeto de Iniciação Científica 'Um estudo sobre a abordagem de temas científicos e de saúde em agências de *fact checking*', desenvolvido na Universidade Federal de Uberlândia (UFU) em 2018.

<sup>53</sup> Estudante do 6º. semestre de Jornalismo pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e-mail: [jhondg1@hotmail.com](mailto:jhondg1@hotmail.com)

<sup>54</sup> Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), e-mail: [adriomena@gmail.com](mailto:adriomena@gmail.com)

---

motivos fundamentais para a desinformação na internet: a queda da credibilidade da imprensa tradicional e o surgimento de novas plataformas de produção e distribuição que contribuiram para um maior estado de relativização da verdade (FERREIRA, 2018, p. 02). A hipótese de que as novas mídias contribuem para a desinformação online também é bastante utilizada, visto que elas aparecem como espaços potenciais de democratização da comunicação e diminuição do poder de influência dos meios de massa, mas também “é fato que o ciberespaço não garante a qualidade da informação, bem como não impede a propagação de boatos e mentiras” (MEDEIROS; LÔRDELO, 2012, p. 46). Diante disso, o fenômeno da desinformação na internet desperta interesse acadêmico, com diversos trabalhos, metodologias e referenciais teóricos de diferentes áreas do conhecimento, assim como na Ciência da Comunicação. Além disso, é necessário destacar a diferença entre um boato e uma notícia falsa. Muller e Souza (2018, p. 06) explicam que

[...] *fake news* são tipicamente falsas e, por causa disso podem gerar danos epistemológicos, morais, econômicos, políticos, etc. As consequências de uma decisão baseada em desinformação podem ser desastrosas. [...] Por outro lado, os boatos podem ser tanto verdadeiros quanto falsos. Os boatos mais famosos são os falsos, por causa dos danos que podem causar, mas eles também podem ser verdadeiros e úteis em sociedades onde há repressão, censura e falta de liberdade de expressão. Enquanto boatos podem ser verdadeiros, *fake news* são sempre falsas.

Outra diferença fundamental entre boato e a *fake news* é a intenção discursiva. A notícia falsa é arquitetada para enganar as pessoas, causar estragos, enquanto o boato pode partir da ignorância e desconhecimento de quem compartilha:

Um terceiro aspecto a considerar é se a sua disseminação é planejada ou acidental. As *fake news* são disseminadas como consequência de um ato deliberado. A sua propagação é sempre planejada e visa a alcançar objetivos específicos. Essa característica distingue a notícia falsa, propagada acidentalmente ou defectivamente por uma fonte jornalística confiável, de uma *fake news*. Por outro lado, os boatos podem ou não ser deliberados. Há várias motivações para difundir boatos, tanto verdadeiros quanto falsos (MÜLLER; SOUZA, 2018, p. 07).

---

A forma de disseminação também caracteriza a notícia falsa e o boato. As *fake news* são um fenômeno da internet, mas especificamente das mídias sociais, que têm um modo sistêmico de disseminação, com um poder de alcance muito grande. De outra forma, é típico dos boatos serem transmitidos oralmente (MÜLLER; SOUZA, 2018, p. 07).

A dimensão das notícias falsas e boatos também atinge a esfera da saúde. A realidade brasileira tem diversos episódios que demonstram as consequências da desinformação na saúde. Um dos casos mais emblemáticos envolve a Febre Amarela, pois as informações sobre a doença já foram objeto de manipulação, com consequências desastrosas. A falsa notícia de que havia uma importante epidemia de febre amarela provocou uma corrida em busca da vacina no estado de São Paulo, em 2008, quando em sua capital foi multiplicado por cinco o número de doses aplicadas, em comparação ao ano anterior. Naquele episódio, quatro pessoas morreram por efeitos adversos graves da vacina (HENRIQUES, 2018, p. 11). As mortes de macacos devido aos boatos no WhatsApp também foram marcantes para a discussão:

A associação entre a morte de macacos e a ocorrência da doença tem levado, em muitas ocasiões, à crença de que eles disseminam a febre amarela, resultando inclusive em agressões a esses animais. Assim, é importante lembrar sempre que os macacos não transmitem a doença, mas sim os mosquitos. O lugar dos macacos no ciclo da febre amarela é equivalente ao dos humanos. Mais do que isso, quando os macacos estão presentes a vigilância de doenças e mortes entre eles é um dos mecanismos mais importantes para a detecção precoce da circulação do vírus em uma localidade, permitindo a resposta rápida para evitar casos humanos (HENRIQUES, 2018, p. 11).

Sacramento (2018) também discute outro caso de desinformação sobre saúde que despertou alerta nas instituições. Para o autor

Os boatos fazem parte da história da imunização no Brasil [...] Se fizermos uma rápida digressão, podemos observar em nossa história recente alguns casos: o ‘pânico moral’ em torno da vacinação de meninas entre 11 e 13 anos contra o HPV em 2014 e a rejeição à vacina contra a influenza H1N1 em 2010 (SACRAMENTO, 2018, p. 06).

Ou seja, exemplos dos impactos das *fake news* na vacinação são inúmeros. Pelos motivos supracitados, surge a necessidade de agências de ‘*fact checking*’ a fim de melhorar o

---

debate e a qualidade de informação nas redes. A checagem de informações é a regra mais básica no jornalismo. Entretanto, devido ao volume de notícias falsas, esta atividade tem se especializado e portais destinados apenas para a checagem de informações estão cada vez mais presentes no jornalismo atual. Spinelli e Santos (2018) lançaram um estudo sobre estas agências no Brasil:

A checagem de dados não é novidade no jornalismo. Mas, a partir dos anos 2000, começou a despontar uma checagem após a publicação voltada para as declarações feitas por figuras públicas - o fact-checking. Com o lançamento do site Factcheck.org, nos Estados Unidos, sob o comando de Brooks Jackson, o gênero começou a conquistar reconhecimento e audiência, tendo seu ápice quando o PolitiFact6 levou o prêmio Pulitzer em 2009 (MONNERAT, 2017). [...] Diante da disseminação de notícias falsas e o comportamento do público em relação ao que se produz, a tendência é de que os grandes veículos de comunicação, diante de suas redações cada vez mais enxutas, tenham que usar cada vez mais a mão-de-obra de agências de checagem para auxiliar nesse processo (SPINELLI; SANTOS, 2018, p. 12-13).

Portanto, “o jornalismo profissional deve assumir o papel de guardião da credibilidade das notícias. Na era da pós-verdade, [...], o jornalismo precisa apostar na sua essência o compromisso com a qualidade e apuração dos fatos” (SPINELLI; SANTOS, 2018, p. 14). Há autores que defendem a ideia de que, ao mesmo tempo em que a internet é utilizada para o espalhamento de desinformação, ela também pode ser uma poderosa ferramenta para coibir este acontecimento, visto que “o próprio caráter de pluralidade e colaboração do meio pode atuar na denúncia das informações falsas, controversas e de interesses privados camufladas de interesses privados” (MEDEIROS; LÔRDELO, 2012, p. 46). Entretanto, esta ideia não é compartilhada por todos os pesquisadores no tema, como Sodré e Paiva (2011), que afirma que a checagem não ganha a mesma força do que o boato ou *fake news*, visto que eles predominam pela força do imaginário, são mais “vir ticos” do que a comunica o de fato (SODRÉ; PAIVA, 2011, p. 32).

Dada a importância da atividade de checagem de informa es, a inicia o científica desenvolvida pelo autor une a comunica o em saúde e os processos de *fact checking*. Ou seja, buscou-se pesquisar se as agências de checagem informaram sobre saúde e de que modo

este processo foi feito. Os objetivos da iniciação científica foram: verificar de que modo a saúde é representada no processo de checagem de boatos e *fake news*; pesquisar as tendências desta atividade em relação à desinformação científica, e apontar contribuições do exercício do jornalismo científico destas agências na promoção da comunicação em saúde. A proposta se justifica uma vez que falsas notícias envolvendo a saúde são irresponsavelmente difundidas nas redes sociais, e poucas pessoas têm a consciência de verificar as fontes e a confiabilidade. Isso pode ter consequências sérias e danosas para o conhecimento da sociedade acerca da ciência e dos trabalhos desenvolvidos no país. Deste modo, é necessário analisar se agências de checagem dão espaço suficiente para este assunto, e como este processo é feito. O interesse por esta temática surgiu também devido ao baixo número de estudos acadêmicos e sistemáticos sobre as agências. Os estudos encontrados, majoritariamente, analisam os impactos políticos das checagens. Assim, o foco nesta temática é justificável pois as *fake news* envolvendo política possuem volume grande, são muito perceptíveis (tanto pelas agências, quanto pelo público que compartilha as informações). O aspecto científico do *fact checking* é pouco citado nas pesquisas. Por conseguinte, a pesquisa desenvolvida tem a importância de possibilitar uma nova visão das agências de *fact checking* enquanto divulgadoras e promotoras da comunicação em ciências e saúde.

## 2. MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo é resultado de uma pesquisa descritiva, documental e exploratória. A natureza do trabalho é aplicada pois objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigidos à solução de problemas específicos (no caso o problema do modo como a saúde é abordada no *fact checking* da agência). (SILVEIRA; CÓRDOVA, 2009, p. 36). A ferramenta metodológica utilizada foi a Análise de Conteúdo. Definida por Bardin (1994, p. 18) como “[...] uma técnica de investigação que tem por finalidade a descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto da comunicação”. Esta ferramenta é bastante utilizada nos estudos de comunicação, sobretudo no jornalismo, e foi escolhida para compor este trabalho tendo em vista sua característica de categorização e quantificação que permite análise qualitativa por meio da inferência, pois, como não havia trabalhos específicos de estudos

sobre a ciência no *fact checking*, a Análise de Conteúdo se tornou necessária para uma primeira etapa exploratória e quantitativa. A pesquisa foi feita pela análise de 4 portais de checagem: ‘Fato ou Fake’<sup>55</sup>, Agência Lupa<sup>56</sup>, UOL Confere<sup>57</sup> Agência Pública<sup>58</sup>. Estas quatro agências foram escolhidas com base na popularidade e também são as únicas agências com conteúdo sobre saúde suficiente para análise na pesquisa preliminar. Para configurar como *fact checking* sobre saúde, foi utilizado o critério da Agência Ibero Americana de Jornalismo científico de caracterização de matérias científicas:

[...] deveria atender, pelo menos, a um dos seguintes requisitos: mencionar cientistas, pesquisadores, professores universitários ou especialistas em geral (desde que apareçam vinculados a uma instituição científica e comentassem temas relacionados com ciência) ou mencionar instituições de pesquisa e universidades; mencionar dados científicos ou resultados de investigações; mencionar política científica; tratar de divulgação científica. (MEDEIROS *et al* 2013, p. 12)

Figura 1: Captura de tela de uma manchete caracterizando um *fact checking* sobre saúde da agência Fato ou fake.

### **É #FAKE que água gelada fecha veias do coração, cria problemas no fígado e causa câncer no estômago**

Texto circula por redes sociais. Conteúdo da mensagem, que fala sobre efeito da temperatura do líquido no corpo humano, é falso.

Por Thaís Lima, G1  
07/06/2018 09:00 - Atualizado há 5 meses



Disponível em <https://glo.bo/2npTTqJ>. Acesso em: 01 de mar. de 2019.

A amostra foi selecionada em todo o ano de 2018, ou seja, todas as matérias que dialogavam de alguma forma com a temática saúde foram analisadas. Este tempo de amostragem foi escolhido por duas razões: como o *fact checking* sobre ciência ainda é raro é

<sup>55</sup> Acesso através do link: <https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>

<sup>56</sup> Acesso através do link: <https://piaui.folha.uol.com.br/lupa/>

<sup>57</sup> Acesso através do link: <https://noticias.uol.com.br/confere/>

<sup>58</sup> Acesso através do link: <https://apublica.org/tag/fact-checking/>

preciso de um tempo maior para ter material suficiente, além disso, com a proximidade das eleições os boatos verificados pelas agências são majoritariamente políticos, e a saúde é naturalmente pouco abordada. A coleta de dados se deu de modo manual, em consulta aos 4 sites supracitados, por meio de navegação entre a barra de últimas notícias dos sites, a fim de gerar as tabelas do corpus da pesquisa que serão apresentadas. A partir da coleta, foram feitas as categorizações baseadas em aspectos fundamentais da prática do jornalismo científico: 1) frequência do tema saúde na agência; 2) explicação de conceitos científicos 3) presença de recursos gráficos no texto do *fact checking* 4) presença de hiperlinks ou outros modos de aprofundamento do tema 5) recomendação de comportamento\atitude aos leitores 6) fontes utilizadas no processo de checagem (Cientista\pesquisador; Hospital; Instituição de pesquisa; Dados; documentos; pesquisa científica; 7) não há fontes 8) menção aos riscos do compartilhamento das *fake news* da área da saúde. Neste artigo serão apresentadas apenas a análise da frequência de matérias sobre saúde no portal de *fact checking* G1.

### 3. RESULTADOS E ANÁLISES

O primeiro aspecto a ser considerado na Análise de Conteúdo é a frequência que um determinado tema possui em algum meio jornalístico. Desta forma, no ano de 2018, fica bastante evidente que, de modo geral, as *fake news* envolvendo saúde não foram abordadas com frequência nas agências de checagem. A agência ‘Fato ou fake’ do portal G1 publicou 23 matérias sobre o assunto saúde e pelo total, o site publicou 242 reportagens desmentindo boatos no ano de 2018, segundo o relatório<sup>59</sup>, que também aponta que as 10 matérias mais acessadas no site são sobre o tema políticas e eleições. Ou seja, menos de 10% das reportagens feitas no ano de 2018 pela agência desmentiam boatos sobre saúde, e estas não são as mais acessadas do site. Conclui-se que temas científicos não possuem muita visibilidade nesta agência ou muito interesse por parte dos leitores.

---

<sup>59</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/retrospectiva/2018/noticia/2018/12/22/fato-ou-fake-mais-de-mil-checagens-no-ano.ghtml>.

Tabela 1: Corpus de análise de matérias de checagem de informação sobre o tema saúde e ciência na agência Fato ou fake G1

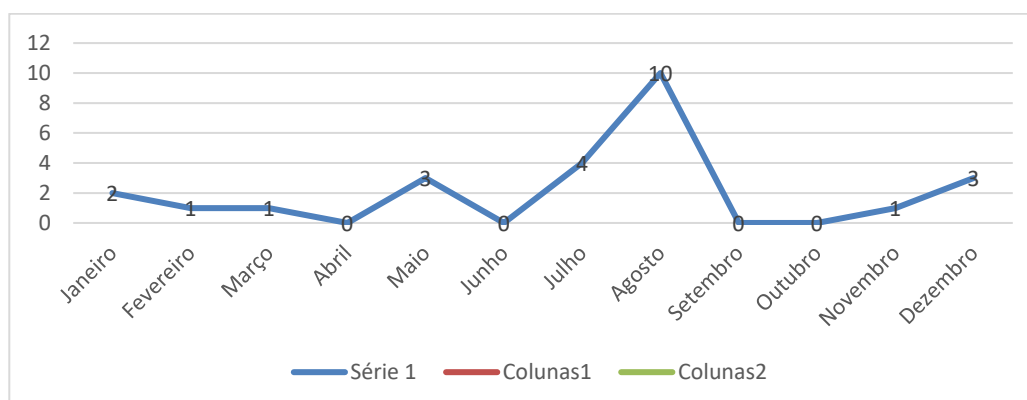
<b>Nº</b>	<b>Título e Subtítulo</b>	<b>Data</b>	<b>Link</b>
01	É #FAKE que imagem com ilusão de ótica é teste para estresse	07/12/2018	<a href="https://glo.bo/2SZZS7W">https://glo.bo/2SZZS7W</a>
02	É #FAKE mensagem que diz que coco quente mata câncer	05/12/2018	<a href="https://glo.bo/2XkFRHX">https://glo.bo/2XkFRHX</a>
03	É #FAKE que PF apreendeu baús de medicamentos da Cruz Vermelha com bilhões de dólares dentro	03/12/2018	<a href="https://glo.bo/2VIIWGX">https://glo.bo/2VIIWGX</a>
04	É #FAKE texto que diz que usar celular no escuro causa câncer no olho	14/11/2018	<a href="https://glo.bo/2FgO2iF">https://glo.bo/2FgO2iF</a>
5	É #FAKE que acordar e se levantar rapidamente à noite pode causar acidente vascular cerebral	12/08/2018	<a href="https://glo.bo/2w69Zdf">https://glo.bo/2w69Zdf</a>
6	É #FAKE mensagem que diz que médicos recomendam beber muita água à noite e urinar de madrugada	11/08/2018	<a href="https://glo.bo/2MquETE">https://glo.bo/2MquETE</a>
7	É #FAKE que máscara de fermento clareia a pele e combate rugas	10/08/2018	<a href="https://glo.bo/2MLuKlr">https://glo.bo/2MLuKlr</a>
8	É #FAKE que aspartame gera falso quadro de esclerose múltipla e faz desenvolver lúpus	09/08/2018	<a href="https://glo.bo/2w6Qnpu">https://glo.bo/2w6Qnpu</a>
9	É #FAKE que água gelada fecha veias do coração, cria problemas no fígado e causa câncer no estômago	07/08/2018	<a href="https://glo.bo/2npTTqJ">https://glo.bo/2npTTqJ</a>
10	É #FAKE texto que diz que nova dipirona importada da Venezuela contém vírus mortal.	06/08/2018	<a href="https://glo.bo/2Mi45Qa">https://glo.bo/2Mi45Qa</a>
11	É #FAKE texto que diz que cédulas de dinheiro carregam bactéria sem cura que 'come' carne humana	05/08/2018	<a href="https://glo.bo/2KEcvfP">https://glo.bo/2KEcvfP</a>
12	É #FAKE mensagem que diz que colocar feijão de molho com vinagre mata bactéria que nem antibióticos estão resolvendo	04/08/2018	<a href="https://glo.bo/2OjXkek">https://glo.bo/2OjXkek</a>
13	É #FATO que vale manter aspirina à mão em caso de infarto	03/08/2018	<a href="https://glo.bo/2n4xrn8">https://glo.bo/2n4xrn8</a>
14	É #FATO que pedir para a pessoa rir e levantar os braços ajuda a identificar AVC	02/08/2018	<a href="https://glo.bo/2MchQ33">https://glo.bo/2MchQ33</a>
15	Veja o que é #FATO e o que é #FAKE sobre imunização	31/07/2018	<a href="https://glo.bo/2nmEpnv">https://glo.bo/2nmEpnv</a>
16	É #FAKE texto que diz que tapioca pode matar	31/07/2018	<a href="https://glo.bo/2OjUwhi">https://glo.bo/2OjUwhi</a>
17	É #FAKE que campanha contra sarampo tem adultos como público-alvo	30/07/2018	<a href="https://glo.bo/2OmHcbH">https://glo.bo/2OmHcbH</a>
18	É #FAKE que novo vírus H2N3 tem provocado mortes no Brasil	30/07/2018	<a href="https://glo.bo/2OV1ryz">https://glo.bo/2OV1ryz</a>



<b>19</b>	Contato com lagarta pode causar hemorragia e até matar? E não há soro contra o veneno? Veja o que é verdade e o que não é	09/03/2018	<a href="https://glo.bo/2Xj5XLg">https://glo.bo/2Xj5XLg</a>
<b>20</b>	Diretor do HC mandou mensagem com dicas para evitar gripe que vai matar muita gente? Tamiflu é feito de erva-doce? Não é verdade!	15/05/2018	<a href="https://glo.bo/2LtGI8o">https://glo.bo/2LtGI8o</a>
<b>21</b>	Tomar própolis repele mosquito da febre amarela? Não é verdade!	22/01/2018	<a href="https://glo.bo/2NXQ5MA">https://glo.bo/2NXQ5MA</a>
<b>22</b>	Receita natural imuniza contra a febre amarela ou cura a doença? Não é verdade!	19/01/2018	<a href="https://glo.bo/2NXQ5MA">https://glo.bo/2NXQ5MA</a>
<b>23</b>	Pirulito com energético está intoxicando crianças? Não é verdade!	27/02/2018	<a href="https://glo.bo/2oFjHzl">https://glo.bo/2oFjHzl</a>

Este resultado não significa que a desinformação sobre saúde é menor do que a sobre política, mas sim que esta agência de checagem não tratou bastante sobre o tema. Este resultado é diretamente influenciado pelo ano em que a pesquisa foi realizada, visto que em época de eleição os esforços dos jornalistas são prioritários para a checagem política, análise de discursos de campanha etc. Dessa forma, temas científicos ficam de lado não por má intenção do site ou desinteresse, pois não é possível cobrir todos os assuntos da mesma forma. Esta constatação é comprovada quando as 23 reportagens sobre saúde são separadas e comparadas pelos meses de ocorrência, que gera o seguinte gráfico:

Gráfico 1: Representação da frequência mensal do tema saúde na agência de *fact checking* ‘fato ou fake’.



Fonte: gráfico feito pelo autor.

Analisando qualitativamente, a maioria das fontes são médicos e pesquisadores, que desmentem as *fake news* por meio de entrevistas, mas também é notável a participação de órgãos e instituições (tal como a Fiocruz, que foi bastante citada para desmentir boatos sobre a febre amarela e também como vítima de desinformações, assim como o Ministério da Saúde e o SUS). Percebe-se, também, que há pouca utilização de recursos gráficos e interativos a fim de ilustrar ou tornar o entendimento dos conceitos científicos mais visíveis.

Portanto, buscou-se no trabalho primeiramente investigar como a saúde é retratada no *fact checking*, e foi constatado que o serviço de checagem do portal analisado presta um serviço de jornalismo científico de qualidade, entretanto, o tema saúde ainda é pouco recorrente. Contudo, o *fact checking* por si só não é capaz de acabar com o fenômeno da desinformação em saúde, visto que é um serviço que se limita ao ambiente virtual, e poucas pessoas têm acesso ao site. Henriques (2018) demonstra uma possibilidade para enfretamento desse fenômeno da modernidade, pois o fortalecimento das instituições de saúde, de ensino e pesquisa, com investimento em suas interfaces de comunicação, pode contribuir para que sejam reconhecidas como fonte de consulta para profissionais e a população (HENRIQUES, 2018, p. 12). Portanto, a sociedade civil e o Estado brasileiro devem estimular Políticas Públicas mais efetivas para a contenção da desinformação em saúde.

## REFERÊNCIAS

- ALZAMORA, Geane Carvalho; BICALHO, Luciana Andrade Gomes. A dinâmica transmídia de fake news: interações sociais em torno da concepção pragmática de verdade. In: XXVII ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS. 2018, Belo Horizonte. **Anais do XXVII Encontro Anual da Compós**. Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2018.
- ARAÚJO, Inesita Soares; CARDOSO, Janine Miranda. **Comunicação e saúde**. Rido de Janeiro. Editora FIOCRUZ, 2007.
- BARDIN, Laurence. **Content analysis**. São Paulo. Livraria Martins Fontes, 1977.
- FERREIRA, Ricardo Ribeiro. Rede de mentiras: a propagação de *fake news* na pré-campanha presidencial brasileira. **Revista Observatório (OBS\*)**, v. 12, n. 5, p. 139-162, 2018.
- HENRIQUES, Cláudio Maierovitch Pessanha et al. A dupla epidemia: febre amarela e desinformação. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 1, 2018.

---

Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1513>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

MEDEIROS, Priscila Muniz; LÔRDELO, Tenafrae Silva. Novas mídias: lugar de opinião? Lugar de informação? **Estudos em Jornalismo e Mídia**, v. 9, n. 1, p. 34-48, 2012.

MÜLLER, Felipe Matos; SOUZA, Márcio Vieira. *Fake news*: um problema midiático multifacetado. In: VIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE CONHECIMENTO E INOVAÇÃO. 2018, Florianópolis. **Anais do VIII Congresso Internacional de Conhecimento e Inovação**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2018.

RAMALHO, Marina et al. **Ciência em telejornais**: uma proposta de ferramenta para análise de conteúdo de notícias científicas. Monitoramento e capacitação em jornalismo científico: a experiência de uma rede ibero-americana. Rio de Janeiro: Museu da Vida/Casa de Oswaldo Cruz/Fiocruz, 2012.

SACRAMENTO, Igor. A saúde numa sociedade de verdades. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, v. 12, n. 1, 2018. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/1514/2201>>. Acesso em: 15 jul. 2019.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÔRDOVA, Fernanda Peixoto. **Unidade 2—a pesquisa científica**. Métodos de pesquisa. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

SODRÉ, Muniz; PAIVA, Raquel. Informação e boato na rede. In: SILVA, Gislen; KÜNSCH, Dimas A. BERGER, Chirista; ALBUQUERQUE, Afonso. (Org.). **Jornalismo Contemporâneo: figuras, impasses e perspectivas**. 1ª ed. Salvador: Editora da Universidade Federal da Bahia, 2011, p. 21-32.

SPINELLI, Egle Müller; SANTOS, Jéssica de Almeida. Jornalismo na Era da Pós-Verdade: fact-checking como ferramenta de combate às *fake news*. **Revista Observatório**, v. 4, n. 3, p. 759-782, 2018.